

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE: contribuições para a alfabetização e letramento

Andréa KOCHHANN

André Luís Pereira SOUZA

GT8 – Estudos de Letramento em Língua Portuguesa

Resumo: Paulo Reglus Neves Freire conhecido no Brasil e no mundo por Paulo Freire foi um homem comum de ideias brilhantes e vontade idealizadora, inovou a forma como enxergamos a educação e procurou de alguma forma transformá-la, suas práticas tinham enfoque na alfabetização, mas são muito mais que simples métodos de ensinar a ler e escrever. Na época que Paulo Freire criou seu método de alfabetização de jovens e adultos, primeiramente o idealizou e depois o aplicou diversas vezes durante as campanhas de alfabetização tanto no Brasil quanto no exterior. Esse método de alfabetização tem objetivo além de ensinar a ler e escrever melhorar as vidas dos que são alfabetizados, para Freire a procura por libertação começa com educação de qualidade, só se liberta da opressão quem conhece seus direitos e sem boa educação não se conhece o que lhe é garantido pelo Estado. Seus estudos nos motivam a lutar pela garantia de direitos a todos, a amar o próximo e confiar no poder que o amor desperta na humanidade. Só o amor conduz à paz, se não há amor não a confiança e se não a confiança nos tornamos hostis com nossos iguais.

Palavras-chave: Método Paulo Freire. Conscientização. Educação Popular. Letramento.

Introdução

Paulo Freire foi um grande pensador, escritor e acima de tudo educador, detentor de um método pedagógico único, é um modelo de homem a ser seguido. Sua capacidade de ensinar baseando-se na vida de seus alunos utilizando exemplos de seu cotidiano para sua alfabetização foi uma ideia inédita e interessante, a implicação que tal feito tem na aprendizagem dos alfabetizados é inegável. O pensamento de Paulo Freire foi inovador e corajoso para a época, seus ideais pedagógicos levam-nos a refletir a condição humana. O pensamento pedagógico freireano é e ainda será por muitos anos atual.

Freire foi um dos poucos estudiosos que se preocuparam com os mais pobres, os oprimidos ou miseráveis. Por miseráveis se entende aqueles que não têm acesso a condições básicas de vida e não puderam frequentar a escola e serem alfabetizados na infância. Ele tentou de alguma forma idealizar uma educação em que a classe trabalhadora e sofridora fosse o centro do projeto. Os alunos não mais eram receptores, mas sim criadores de sua própria alfabetização.

Falar de Paulo Freire é falar de superação. O filho de família pobre que se formou em Direito, mesmo tendo poucos recursos financeiros e por toda a vida participou de políticas de conscientização do povo. Tornou-se ícone da luta por igualdade pela educação e dessa forma mudou a vida de muitas pessoas, pessoas que antes eram desiludidas, agora tinham esperança de um novo recomeço.

Seu livro *Pedagogia do Oprimido* é o único escrito por um brasileiro a aparecer na lista dos 100 livros mais indicados pelas universidades de língua inglesa, onde o projeto *Open Syllabus* é aplicado. A forma de alfabetizar do método de Freire alicerça os discursos de letramento.

Não basta ler as palavras, é preciso ler o mundo para transformar a situação social. Alfabetizar não basta. É preciso letrar os homens. Eis o caminho para a emancipação. Essa discussão faz parte dos estudos do GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade e resultará em um trabalho final de curso.

Metodologia

A pesquisa foi bibliográfica, baseada nos autores: Carlos Rodrigues Brandão; Moacir Gadotti; Paulo Freire e Magda Soares. Inicialmente fiz breves considerações e explicações sobre letramento e alfabetização, não aprofundei nas explicações desses temas, pois não é o objetivo principal da abordagem, posteriormente relatei as relações que esses dois termos tem com a metodologia pedagógica de Paulo Freire e as implicações que tem na sua abordagem. Posteriormente expliquei detalhadamente o que é e como se organiza o Método Paulo Freire e a importância do mesmo para a educação de jovens e adultos.

Sou aluno do curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Jussara e desde o início do ano de 2016 participo do GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. Estudar Paulo Freire é um desejo meu, gosto desse autor e venho lendo seus livros já a um tempo, objetivando ter apoio durante os estudos dos escritos freireanos. Me tornei membro do GEFOPÍ e posso afirmar que está sendo proveitosa a participação nesse grupo de estudos, estou tendo apoio de professores que já a muito tempo estudam sobre o assunto e podem me orientar no melhor caminho para o aprendizado.

Iniciação ao pensamento pedagógico de Paulo Freire com educação de jovens e adultos

Muito do que Freire pesquisava e relatava em suas obras influenciaram nossa educação, é de sua autoria uma das primeiras citações sobre o que futuramente viria a ser conhecido letramento, no período por não existência dessa palavra, “letramento” e alfabetização tinham significados complementares, alfabetização era usado para definir ambos. Em um de seus livros encontramos a seguinte fala:

Contradizendo os métodos de alfabetização puramente mecânicos, projetávamos levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente à democratização da cultura [...] Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura. (FREIRE, 1980, p. 41).

Métodos de alfabetização puramente mecânicos em outras palavras são aqueles que ensinam somente a ler e escrever, já o método criado por Freire além da leitura e da escrita à preocupação com a realidade social do sujeito. Ao ler as obras de Paulo Freire podemos tirar conclusões adversas acerca do que ele falou, é necessário compreender o período histórico em que foram escritas, como citado acima nesse período não havia separação clara de letrar e alfabetizar, o que Freire cita “alfabetização puramente mecânica” é o ato de ensinar a ler e escrever (alfabetizar) já “alfabetização direta, ligada realmente à democratização da cultura” seria o que hoje conhecemos por letramento. Voltando a leitura das obras freireanas é observável o posicionamento que ele tinha com o alfabetizando, não o taxava como ignorante, mas sim sujeito em formação.

...Procurávamos uma metodologia que fosse instrumento do educando, e não somente do educador (...) Daí, nossa descrença inicial em relação aos abecedários que pretendem oferecer a montagem dos signos gráficos, reduzindo o analfabeto ao estado de objeto e não de sujeito de sua própria alfabetização. (FREIRE, 1980, p. 41).

O sujeito que passa a ser não mais o aprendiz da leitura e da escrita, mas o leitor do mundo e o escritor da vida, encontra novos valores e oportunidades para sua vida e a dos membros de sua comunidade. Nos dias atuais não é difícil encontrar livros com a temática alfabetização e letramento, ambos os conceitos tiveram suas definições aprimoradas e condizentes com a realidade educacional brasileira. Albuquerque revela que:

No Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela. Podemos falar, ainda nos dias de hoje, de um alto índice de analfabetos, mas não de “iletrados”, pois sabemos que um sujeito que não domina a escrita alfabética, seja criança, seja adulto, envolve-se em práticas de leitura e escrita através da mediação de uma pessoa alfabetizada, e nessas práticas desenvolve uma série de conhecimentos sobre os gêneros que circulam na sociedade. (ALBUQUERQUE, 2007, p. 16-17)

Essa é uma verdade, os dois termos não são usados isoladamente no Brasil, mas isso não significa dizer que toda alfabetização acompanha um letramento, nem também, que um letramento está agregado a uma alfabetização. Como citado por Albuquerque, analfabetos não são iletrados, pois não “dominar” a língua escrita não é necessariamente um empecilho para compreender conhecimentos escritos. Mediações a partir de uma pessoa que sabe ler com o analfabeto podem propiciar acúmulo de informação do que está escrito para a pessoa que não conhece a leitura. Métodos que envolvam alfabetização e letramento em uma única etapa são em geral poucos, à frente citaremos um desses, podemos de antemão informar o leitor que nesse método realmente ocorre a alfabetização e o letramento ao mesmo tempo, o índice de sucesso desse método é um dos mais altos para o público alvo que é destinado.

Por agora é interessante informar ao leitor (pelo menos superficialmente) o conceito de alfabetização e letramento, é importante defini-los para que as informações enunciadas nesse artigo sejam mais bem compreendidas.

[...] habilidades básicas de leitura e de escrita, ou seja, a *alfabetização*, [...] conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvam a língua escrita, ou seja, o *letramento*. (Soares, 2003, p. 89)

Alfabetização, portanto são as habilidades de leitura e escrita, saber ler e escrever bem são condições do alfabetizado. Identificar letras as separando em vogais e consoantes é o requisito básico para o exercício da leitura e da escrita, também é importante reconhecer e diferenciar substantivos, adjetivos, verbos, artigos, numerais e pronomes que são todos elementos presentes nos conhecimentos adquiridos pelo alfabetizado, afinal sem eles não é possível compreender a organização das palavras em orações e nem muitos menos um texto ao todo.

Já o letramento é algo mais complexo de ser definido, podemos afirmar que é um ato concreto da linguagem, é dele que surgem as observações do mundo e das experiências sociais realizadas pelo indivíduo a partir da leitura, como afirmado na citação de Albuquerque

o letramento é associado diretamente à leitura, mas não é pré-requisito a alfabetização do indivíduo. O sujeito pode muito bem ser letrado sem ter concluído a alfabetização. É para esses sujeitos que são letrados, mas não alfabetizados que Freire definiu seu projeto de vida, por meio de uma alfabetização aliada ao ensino de “conhecimento de mundo” que o Método Paulo Freire foi criado.

Não mais a alfabetização seria instrumento de ensino a partir das letras e só delas, exemplos que nada relacionado à vida do alfabetizando eram empregados foram extintos, só se alfabetiza verdadeiramente quando o emissor e o receptor do conhecimento são o mesmo. A alfabetização só tem sucesso quando exemplos do dia-a-dia são utilizados, de nada adianta aprender a ler algo que não se conhece, e quando os exemplos fazem parte da vida do sujeito lhe é mais atrativo o ato de ler. É válido esse tipo de ensino, o adulto que não foi alfabetizado no tempo correto que é a infância tende a ter pouco conhecimento de sua realidade, sem políticas públicas de conscientização se torna alguém influenciável.

O analfabeto (não só das letras, mas também culturalmente) aceita muitas coisas que lhe são impostas, por não ter “conhecimento de mundo”, ou quando o tem é pouco, são sujeitos em geral fáceis de manipulação. O método educacional freireano toma como importante não só o ensino de conhecimento escolar, mas também a conscientização dos alunos, tal conscientização só ocorre a partir da alfabetização cultural. Aqueles que conseguem liberdade da opressão conhecem o verdadeiro significado de “vida”, não mais são obrigados a aceitar o que lhes é imposto, agora são sujeitos conhecedores de seus direitos, e podem caminhar com os próprios pés.

Os homens e mulheres que trabalham em condições precárias recebem salários irrisórios e têm de enfrentar jornadas de serviço rigorosas e desumanas. Esses sujeitos que enfrentam todo tipo de descaso de seus patrões e patroas, não recebem auxílio do estado em relação a condições básicas de subsistência, seus filhos crescem com pouco, afinal seus pais não tem muito para lhes oferecer. Essa é a dura realidade que milhares de pessoas sofriam na época que Paulo Freire idealizou seu método pedagógico, é erro achar que isso não ocorre nos dias de hoje, mas também podemos afirmar que o número de pessoas nesse grau de pobreza vem diminuindo ano a ano, tal fato é graças a políticas públicas de assistência às famílias, e também aos estudos feitos por Paulo Freire, afinal se não fosse seus ensinamentos a ideia de igualdade dificilmente seria colocada em prática no Brasil.

Freire partia em campanhas de alfabetização pelo Brasil junto de coordenadores que participavam ativamente dos projetos de alfabetização popular, o objetivo central dessas

campanhas era alfabetizar jovens e adultos que não tiveram oportunidades de aprender a ler e escrever na infância. Durante as campanhas o Método Paulo Freire era usado, além de ler e escrever era ensinado lições de vida, os analfabetos aprendiam, ou melhor, eram levados a interrogar sua condição, o porquê de não receberem o que merecem pelos serviços que realizam, por que não tem condições de vida agradáveis, e vários outros problemas que os afligem. Todas essas indagações são possíveis quando se interroga sua própria vivência e só com esses atos pode-se tentar mudá-la.

Paulo Freire definiu várias práticas pedagógicas, não é mentira afirmar que ele foi criador de vários métodos, seus livros evidenciam tal feito. É de sua autoria uma pedagogia rica com diversas possibilidades de uso e objetivos diversos, um de seus métodos pedagógicos que mais se destacou foi na de educação de jovens e adultos. Nos dias atuais o conhecemos por Método Paulo Freire (essa nomeação foi dada por outros educadores, Freire não o nomeava assim). Problema sério da alfabetização tradicional (muito aplicada na educação infantil) na educação de jovens e adultos é sua baixa eficácia, muitas vezes falha. Homens e mulheres comuns, membros da classe operária em geral não se adaptam bem a esse método, muitas são as causas dessa falha, entre elas a falta de “troca de experiências” entre educando e educador, a passividade dos educandos nas aulas, e estas aulas que por sua vez não são interessantes aos sujeitos em fase de alfabetização, são assim, pois não são feitas objetivando o aprendizado de adultos analfabetos, quando o método é condizente com a realidade a quem será aplicado temos resultados mais positivos.

Dos vários elementos presentes no Método Paulo Freire dois merecem destaque ser mencionados, afinal são essenciais para o bom desenvolvimento do método, serão enunciados e explicados nesse artigo, afinal são importantes para a compreensão do mesmo. O primeiro são os **círculos de cultura**, tais círculos de cultura nada mais são que a forma usada para organização da sala de aula, ele é caracterizado por várias pessoas reunidas ao redor dum círculo, entre as pessoas temos alunos em fase de alfabetização e coordenadores (que é como Freire nomeia os professores), nesses círculos ocorrem trocas de saberes, estes são relacionados a vários assuntos, entre eles temos os trabalhistas, culturais, financeiros e acadêmicos (com foco na alfabetização). Essa forma de organização da sala foge totalmente ao utilizado comumente, no modelo tradicional o professor está sempre a frente dos alunos, tem um lugar de destaque na sala e em geral sua mesa fica elevada à dos alunos, o professor é visto como ser “superior” a maior parte das trocas de conhecimento é feita por ele objetivando os alunos, o ensino em geral é unilateral.

O outro elemento essencial para a prática de alfabetização são as **palavras geradoras**, essas palavras são elementos do cotidiano dos indivíduos em processo de alfabetização, são frutuosos, pois levam em consideração as circunstâncias de vida dos sujeitos atendidos. Para (Freire, 1980, p. 41) “[...] só uma paciência muito grande é capaz de suportar, depois das dificuldades de uma jornada de trabalho, as lições que citam [...] ‘Eva e as uvas’ a homens, que, com frequência sabem pouquíssimo sobre Eva e jamais comeram uvas.”. Em geral as palavras geradoras usadas em cada um dos encontros dos círculos de culturas estavam contidas entre 15 e 18, esse número de palavras garantia aulas proveitosas e de muita utilidade para os alfabetizandos, pois lhes era apresentado quantidade certa de vocábulos para que treinassem a leitura e escrita.

O método Paulo Freire

O Método Paulo Freire é composto de **cinco de fases de elaboração**. Essa fragmentação em fases é necessária para que ocorra boa aceitação dos alfabetizandos, e dessa forma aprendizagem significativa. A **primeira fase** como afirma (Freire, 1980, p. 42) é a “a descoberta do universo vocabular”, sua execução se inicia visitando a comunidade onde vivem os homens e mulheres que serão atendidos nos círculos de cultura, nas visitas faz-se primeiramente contato com a população. Nesses contatos entre muitas informações conseguimos observar a cultura e principalmente o vocabulário utilizado, após o contato elabora-se um conjunto das principais palavras utilizadas pelo povo, são principais, pois apresentam: reflexões sobre o valor humano, a função do homem na sociedade e seus sonhos guiados pela esperança de um futuro melhor.

A descoberta do universo vocabular e subsequentemente a triagem das palavras mais usadas auxilia na caracterização da comunidade. A partir das conversas com o povo nota-se muitos dos sentimentos e desejos deles, toda a rotina de uma comunidade e alguns dos sonhos das pessoas que lá vivem podem ser enunciados em simples diálogos, essa parte do método é uma das mais importantes. Muitas das conversas revelam frustração e desconfiança dos entrevistados com seus entrevistadores e futuramente coordenadores de curso, em outros diálogos observam-se esperança de que a alfabetização seja verdadeira, e ainda uma vontade abundante de que ela possa mesmo mudar suas vidas. Freire referenciou algumas das falas dos entrevistados em seus livros, Paulo e seus colegas de profissão que trabalharam com ele

conheceram durante as visitas várias realidades, são citadas algumas delas nesse trecho dum livro freireano.

“Janeiro em Angicos — disse um homem do sertão do Rio Grande do Norte — é muito duro de se viver, porque *janeiro é cabra danado para judiar de nós.*”

“Quero aprender a ler e a escrever — disse um analfabeto do Recife — *para deixar de ser a sombra dos outros.*”

E um homem, em Florianópolis, ao descobrir o processo de emergência do povo, característico da transição, conclui: “O povo tem uma resposta.”

Outro, com um tom tristonho: “Não sofro por ser pobre, mas por não saber ler.” (FREIRE, 1980, p. 42).

Grande maioria das conversas revela elementos da vida comum do povo, suas dificuldades financeiras, sua luta diária por sobrevivência em uma sociedade que dá pouco valor ao seu trabalho, desejos de melhora das condições de vida e saneamento básico de sua comunidade. Alguns vocábulos são empregados pelos sujeitos de forma um tanto quanto curiosa e até mesmo incompreensível ao primeiro olhar, na sua maioria essas falas são compostas por expressões idiomáticas, exemplo é a citada acima “*janeiro é cabra danado para judiar de nós.*”.

A **segunda fase** é a “Seleção de palavras, dentro do universo vocabular.” (Freire, 1980, p. 43), com as principais palavras adquiridas, faz-se nova seleção. Esta agora se dará por escolha de quais são mais importantes para serem aplicadas nos círculos de cultura. Três critérios são relevantes para a escolha dessas palavras, são eles:

- a) O da riqueza silábica;
- b) O das dificuldades fonéticas. As palavras escolhidas devem responder às dificuldades fonéticas da língua e colocar-se na ordem de dificuldade crescente;
- c) O do conteúdo prático da palavra, o que implica procurar o maior compromisso possível da palavra numa realidade de fato, social, cultural, política... (FREIRE, 1980, p. 43).

O critério a) é importante afinal as aulas se iniciam apresentando a palavra geradora que é escrita no quadro negro. Posteriormente se escreve a palavra separando as sílabas com um traço simples. Riqueza silábica nos aponta à propriedade dessas sílabas juntamente com suas respectivas famílias fonéticas na criação de palavras, tal item é essencial como exemplificaremos a frente. O item b) revela que não é interessante a escolha de palavras de difícil compreensão em sua grafia. É exemplo palavras como: carrossel, calha, táxi e outras. O critério c) é definido pela abundância da palavra no meio onde será empregado o projeto de

alfabetização, de nada adianta o uso de exemplos que não fazem parte da vida do alfabetizando, é de extrema importância que as palavras geradoras façam parte do cotidiano dos sujeitos que serão ensinados.

Freire (1980, p. 43 e 44) enfatiza que a **terceira fase** é a elaboração de exercícios desafiadores que serão entregues aos alunos participantes dos círculos de cultura. Os exercícios têm objetivo influenciar os alunos a compreender o problema e procurar soluções para os mesmos. As atividades devem ser condizentes com a condição dos indivíduos, a utilização começa aplicando as palavras geradoras como contexto, os coordenadores dos círculos de cultura participam dessas atividades, influenciando os alunos a debaterem sobre o tema.

“A **quarta fase** é de elaboração de fichas indicadoras que ajudam os coordenadores do debate em seu trabalho. Tais fichas deverão simplesmente ajudar os coordenadores, não serão uma prescrição rígida e imperativa.” Freire (1980, p. 44, grifo do autor). Essas fichas como não devem ser usadas a risca, funcionarão de elementos norteadores, sua utilização é importante para que ocorra a menor quantidade possível de imprevistos e também para termos uma ordem cronológica do que fazer, e não usar do improviso.

E por último temos a **quinta fase** que “Consiste na elaboração de fichas nas quais as famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras.” (FREIRE, 1980, p. 44). Essas fichas são a parte chave do Método Paulo Freire, são fixadas na lousa negra, ou impressas em forma de cartazes e colocadas em local visível. Com elas os alunos começam a realização da atividade. A aplicação do método fica a cargo dos coordenadores, que tem a função coordenarem os debates realizados entre os alunos e o próprio coordenador, e os diálogos que ocorrem diretamente entre os alunos.

Depois de organizado o material (o material é feito a partir dos dados coletados durante as fases de elaboração) começa a aplicação nas turmas, o coordenador apresenta à turma a primeira palavra geradora da aula, a pronúncia em voz alta e depois a escreve (geralmente na lousa negra) para que seja visível a todos os presentes, então começa o debate. Os debates tem a função de estabelecer laços entre a palavra e o objeto que a representa, além de usá-la para demonstrar situações completas da vida diária da população, após todos darem sua opinião sobre a palavra e a função do objeto que ela representa no seu entender o coordenador ou coordenadora a reescreve de forma que suas sílabas apareçam separadas.

Com as sílabas separadas se apresentam as sílabas que as representam, tomemos por exemplo a palavra povo, depois de escrita no quadro e apresentada uma situação completa,

como: o povo luta por liberdade, a palavra é separa em sílabas, originando po-vo. Com essas sílabas se começa nova etapa, nessa se ensina toda a família silábica das sílabas que forma a palavra nesse exemplo temos pa-pe-pi-po-pu e va-ve-vi-vo-vu. Com a apresentação dessas se pode ensinar as vogais. Freire várias vezes usou a palavra tijolo em seus ciclos de alfabetização pelo Brasil, em um de seus livros nos é apresentado o seguinte exemplo “Tomemos a palavra ‘tijolo’ como primeira palavra geradora na ‘situação’ de uma obra em construção. Depois do debate da situação sob todos os aspectos possíveis, estabelece-se a relação semântica entre as palavras e o objeto representado por ela.” (FREIRE, 1980, p. 45).

Após escritas uma a uma as famílias silábicas os colaboradores explicam aos alunos como lê-las e como se formam as palavras as usando. O segundo passo é escrevê-las no quadro de forma que apareçam agrupadas em suas famílias silábicas, após pode-se dar início a nova etapa do processo, que consiste em elaboração de frases, compostas de palavras de forma que todas sejam criadas usando apenas as famílias silábicas e as vogais que foram ensinadas em sala de aula. A criação de frases ocorre em geral depois de três ou quatro aulas, na primeira aula comumente é pedido apenas a criação de palavras, e quando muito frases de dois ou três vocábulos.

A separação das famílias silábicas é serviço minucioso, não é aconselhável ensiná-las juntas, o feito disso pode acarretar confusão de entendimento pelos sujeitos alfabetizando, para evitar tal fato é de valia anotar a primeira família silábica, fazer leitura e posteriormente explicação da mesma e dessa forma com as outras famílias de forma subsequente. Com o exemplo anterior, a palavra geradora tijolo antes enunciada, Freire afirma como essa etapa se constitui em um de seus livros.

Abordamos neste momento o estágio decisivo, o da apresentação simultânea das três famílias na ficha de descobrimento.

ta-te-ti-to-tu
ja-je-ji-jo-ju
la-le-li-lo-lu

Depois de uma leitura horizontal e uma vertical, começa a síntese oral. Uma um, todos criam palavras com as combinações possíveis: luta, lajota, juta, lote, tela etc. (FREIRE, 1980, p. 46).

Foi falado anteriormente como e por que são utilizadas as palavras do cotidiano do aluno como exemplos objetivando a alfabetização do mesmo no Método Paulo Freire. Nesse método os alfabetizando se alfabetizam, todas as palavras que aprende a escrever são

conduzidas a este estágio por eles mesmos, o processo de descoberta das palavras por assim dizer tem como emissor o próprio aluno e o receptor também ele próprio. A função do professor ou como cita Freire, colaborador é averiguar as ações dos alunos para que o método seja aplicado corretamente, dessa forma podemos entender bem o porquê da escolha da nomeação colaborador para identificar o regente responsável pela turma.

[...] um analfabeto de Brasília, que comoveu a assistência e nela o antigo Ministro da educação, Paulo de Tarso, a quem o interesse pela educação levava, ao fim de seu dia de trabalho, a assistir aos debates dos Círculos de Cultura, compôs uma frase “*tu ja le*”, que em bom português seria: “tu já lê”. E isto na primeira tarde de sua alfabetização. (FREIRE, 1980, p. 46).

Freire deixa bem evidente que foi o analfabeto que elaborou a frase e isto em sua primeira aula, o que lhe faltava era conhecimento sobre as letras e palavras, o entendimento de organização textual já conhecia, conhecia pois isto lhe era comum. E de fato é comum a todos que sabem falar, afinal a fala é uma organização das palavras em orações de modo que possam ser entendidas. Oferecer caminhos e deixar a pessoa caminhar com os próprios pés é a maneira mais efetiva de ensinar verdadeiramente, só se ensina verdadeiramente quando se demonstra ao discente o que este deve fazer para aprender. O Método Paulo Freire busca não ensinar, mas sim conscientizar, conscientizar de que só se aprende quando se busca, que só se garante igualdade quando se luta por ela, e o povo tem a força, e só ele pode conseguir uma vida igualitária.

Considerações finais

Nosso potencial humano é carro chefe do nosso desenvolvimento. Somos seres em constante evolução, tanto de nós mesmos quanto do grupo onde estamos inseridos. Todos os conhecimentos criados ou descobertos pelo homem, todas as nossas ciências, matemática, química, física, história, filosofia, etc. estão em constante avanço, da mesma forma as relações humanas estão sendo desenvolvidas, reformuladas e restabelecidas.

Só há luta por liberdade com a união, sozinhos somos nada, mas em grupo somos multidão. Multidão de pessoas têm chances maiores de serem ouvidas do que individualmente. Lutar por direitos iguais a todos é uma ideologia de vida benévola no que tange as comunidades humanas, se todos pensassem dessa forma seria o amor o motor propulsor da sociedade e não o dinheiro, sociedades que põem os interesses econômicos à

frente da vida humana são em sua maioria lastimáveis e perversas. A consciência e as atitudes tomadas pelas pessoas têm de ser dessa forma moldadas em grupo, caso contrário não surtem efeitos, afinal uma andorinha só não faz verão.

Nosso mundo só será melhor quando todos nós compreendermos que fazemos parte de um mesmo grupo, lutar por direitos iguais é necessariamente querer para o meu próximo as melhores condições de vida possível, e só conseguimos isso pelo amor, só amando é que se consegue a união. Procurar o bem de todos é dever difícil, ainda mais quando os mais ricos, que tem controle da maior parte dos recursos do planeta abominam tal ideia, se tudo o que produzíssemos fosse usado para o bem de toda a sociedade humana certamente não teríamos a fome nem guerra.

O pensamento de Freire pode até parecer utópico, e talvez até seja mesmo utópico, mas penso eu que é preferível acreditar nessa “utopia” a aceitar as condições que nos lhe é infligida pela atual forma da sociedade. A civilização ideal não deve ficar apenas no nosso imaginário, é sim possível sua criação, essa criação deve começar com ações de conscientização, pois só delas e com elas podemos introduzir no pensamento do povo a vontade por mudança e justiça. Os injustiçados e oprimidos em geral tiveram pouca formação educacional, muitos como anteriormente mencionado são analfabetos, sem políticas públicas que objetivem o ensino é provável que continuem sendo sujeitos manipuláveis, e quando grande parte da sociedade é manipulável é impossível ocorrer igualdade.

Como afirmou Freire talvez possamos algum dia ter uma sociedade baseada no diálogo, somos seres inacabados, é de esperar que no futuro a evolução nos levará a esse patamar de relações. Os humanos finalmente entenderão que lutar pelo bem de seus irmãos é algo bom, muitos foram os revolucionários que tentaram mudar nossa concepção humana, muitos desses conseguiram resultados interessantes, o que faltou foi maior número de pessoas que aceitassem seus pensamentos. Talvez conscientizar seja forma mais válida de demonstrar tal feito, provavelmente não é falando suas ideias a forma certa de convencer, levar a pessoa a compreender por ela mesma é forma mais precisa.

Finalizando é importante citar que os estudos de Paulo Freire são importantes para a sociedade como um todo e mais ainda para nós que somos professores ou futuros professores, procurar não só cumprir nossas cargas horárias, mas também dar lições de vida devem estar em nossos métodos pedagógicos. Usar parte de nossas aulas para dar lições de ética e cidadania deve ser prática nossa do cotidiano educacional, bons conselhos podem influenciar significativamente as vidas de várias pessoas, o professor deve ser mais que um informador de

conhecimento devemos ter em mente que nossas ações influenciam diretamente nossos alunos.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 11-22.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. São Paulo, Cortez & Moraes. 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GADOTTI, Moacir. (Org.) **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo, Cortez. 1996.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003, p. 89-114.